



Cooperativa Eléctrica de Loureiro, CRL

Comentários às questões colocadas pela ERSE na consulta pública sobre contadores inteligentes:

Q1. Como avalia a metodologia e os pressupostos considerados nas análises custo-benefício?

R.Q1. A Cooperativa Eléctrica de Loureiro, CRL considera a metodologia e os pressupostos considerados nas análises válidos e correctos, capazes de conduzir a resultados seguros. No entanto, chama a atenção para a dimensão das Cooperativas, o que pode alterar os resultados do estudo no que lhes diz respeito.

Q2. Como avalia os cenários submetidos a análises custo-benefício?

R.Q2. Parecem-nos bens elaborados e suficientes para análise das várias situações, permitindo comparações directas entre eles.

Q3. Os cenários estudados cobrem as principais alternativas a considerar tendo em conta a realidade portuguesa?

R.Q3. Consideramos que sim, pois abrangem as situações de grandes aglomerados, aglomerados mistos e clientes dispersos. Na situação da CEL, o cenário 5 é o mais apropriado: 24 Km² e 2060 contadores. Aliás, a tecnologia GPRS parece-nos a mais recomendada no geral, atendendo à comunicação directa de cada contador com o sistema de armazenamento de dados e à diminuição constante do preço das comunicações.

Q4. Como avalia a lista de funcionalidades considerada para os contadores inteligentes de electricidade e de gás natural?

R.Q4. Para electricidade, suficientes para uma informação que consideramos completa sobre o consumo de energia eléctrica. Os contadores tradicionais têm tempo de vida útil e terão de ser progressivamente substituídos. O controlo da hora registada no contador revela-se de extrema importância, para as tarifas bi-horária, tri-horária e tetra-horária. Para o gás natural e para a água não analisamos, atendendo a que não temos distribuição de gás na nossa área de actuação e no caso da água a distribuição é parcial.



Cooperativa Eléctrica de Loureiro, CRL

Q5. Como avalia os valores considerados para os parâmetros utilizados (ex.: custo dos contadores, custo das comunicações, redução de consumo considerada, etc.) nas análises efetuadas?

R.Q5. Consideramos os valores indicados para custo dos contadores dentro do esperado. Por outro lado, o custo do sistema de informação é muitíssimo elevado, sem razão de ser. Este parâmetro terá de ser revisto, pois o peso relativo do seu preço não deverá ser tão elevado nesta altura. Os preços de hardware e software atingiram um desenvolvimento muito grande e o seu custo tem baixado significativamente. Para as Cooperativas, será uma dificuldade muito grande conseguir suportar custos da ordem de grandeza dos previstos.

Q6. Considera que a abordagem *multi-utility* deve ser assegurada para o futuro?

R.Q6. No caso da CEL não se aplica.

Q7. Considera que os contadores de eletricidade devem dispor de uma porta *multi-utility* que permita no futuro vir a receber a informação de outros contadores inteligentes, de modo a possibilitar a utilização de um único sistema de comunicações para recolha remota de dados dos contadores?

R.Q7. No caso da CEL não se aplica.

Q8. Qual a abordagem que considera mais adequada para a definição do calendário de instalação de contadores inteligentes de eletricidade (estabelecer já uma data para o arranque da instalação dos contadores inteligentes de eletricidade, ou adiar esta decisão 2 ou 3 anos após a repetição das análises custo-benefício agora efetuadas)?

R.Q8. Início da instalação em 2014, com desenvolvimento do software do sistema de informação a preços mais baixos e comportáveis.

Posteriormente, após afinações e ensaios em zonas piloto, o *roll-out* poderá ser mais acelerado para cumprir os prazos fixados pela legislação.



Cooperativa Eléctrica de Loureiro, CRL

Q9. Como avalia os impactes nas faturas de eletricidade decorrentes da instalação dos contadores inteligentes de eletricidade?

R.Q9. Para o consumidor, poderá dispor da factura a um dia certo, relativo a um período de 30 dias. A indicação das horas a que mais consome poderá levar a que faça uma redução de consumo nas horas mais caras, optando por ligar algumas máquinas nas horas em que a energia é mais económica.

Para o ORD é muito importante atendendo a que poderá fazer a facturação a um dia certo do mês para todos os consumidores, ter alertas de violações de contador, ter indicação da hora registada pelo contador, mudar remotamente tarifários e outras especificações do contador.

A utilização pelo ORD de contadores mais avançados, com comunicação directa ao Centro de armazenamento de Dados, em substituição progressiva dos existentes, parece-nos uma evolução normal e um custo necessário, tendo este um valor aceitável.

Q10. Considera a instalação dos contadores inteligentes de eletricidade positiva para os consumidores?

R.Q10. O valor total a pagar na fatura e o tarifário recomendado serão de grande importância.

Poderá haver poupança de energia por parte de consumidor pela consciência que tem das horas em que a energia é mais cara e pela informação da potência que está a ser consumida. A economia obtida não nos parece, contudo, de valor elevado.

Para uma percentagem, não muito elevada, de consumidores que se interessam pela informação disponibilizada, poderá haver vantagens a nível de um consumo racional de energia eléctrica.

Loureiro, 15 de junho 2012

